

**AS REDES SOCIAIS PARA A APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO DE LEITURA E ESCRITA: UM OLHAR
CRÍTICO SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO**

Nilson Roberto de Novaes Alves (UESB)

nrdna@hotmail.com

Uilio Batista Santos (SEEBA)

sociouesb@gmail.com

Luiza Santos Goncalves

luluzasantos@gmail.com

Levi Santos Silva

levisantossilva@gmail.com

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem por objetivo apresentar reflexões acerca das *Redes Sociais para a Aprendizagem e Desenvolvimento de Leitura e Escrita: um Olhar Crítico Sobre as Tecnologias Digitais de Comunicação e de Informação*, perpassando a importância de práticas de letramento digital na escola para o desenvolvimento de aprendizagens que contribuam para a formação da cidadania digital, assim como a introdução de estudantes de Ensino Médio à Iniciação Científica. Para tanto, recorre-se à luz de aportes teórico da Linguística Aplicada, como Moita Lopes (2013), pois analisa e estuda a língua como prática social, ou seja, a língua que é utilizada no mundo real, na prática. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), pois aborda práticas educativas sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades e, por fim, recorremos a Minayo (2003) uma vez que a autora trata sobre o tipo de pesquisa que será abordada e construída neste projeto de pesquisa, dentre outros. Dessa forma, compreende-se que tão importante quanto pesquisar sobre a temática em questão, também é importante que os dados gerados sejam divulgados não apenas na escola e redes sociais, mas também em forma de artigo científico publicado em revistas, meios e espaços científicos a fim de que tais dados contribua para se re(pensar) como lidar com a aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita durante os cursos e eixos tecnológicos propostos na educação básica da rede estadual do estado da Bahia.

Palavras-chave:

Aprendizagens. Redes sociais. Leitura e Escrita.

ABSTRACT

This research aims to present reflections on Social Networks for Learning and Development of Reading and Writing: a Critical Look at Digital Communication and Information Technologies, covering the importance of digital literacy practices in schools for the development of learning that contributes to the formation of digital citizenship, as well as the introduction of high school students to Scientific Initiation. To this end, we resort to the light of theoretical sports of Applied Linguistics, such as

Moita Lopes (2013), as it analyzes and studies language as a social practice, that is, the language that is used in the real world, in practice. The National Common Curricular Base (BNCC, 2017), as it addresses educational practices from the perspective of the development of skills and abilities and, finally, we resort to Minayo (2003) since the author deals with the type of research that will be addressed and constructed in this research project, among others. Thus, it is understood that it is as important as researching the topic in question, it is also important that the data generated be disseminated not only in schools and on social networks, but also in the form of scientific articles published in scientific journals, media and spaces so that such data contribute to re(thinking) how to deal with learning and development of reading and writing during courses and technological axes proposed in basic education in the state network of the state of Bahia.

Keywords:

Learning. Social networks. Reading and Writing.

1. Introdução

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a *Internet* e as redes sociais podem ser eficazmente utilizadas como ferramentas e meios para a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, ao oferecerem um ambiente interativo e colaborativo que motiva e engaja os estudantes.

Dessa forma, por meio de plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *X* (antigo *Twitter*), e aplicativos como o *whatsApp*, estudantes podem compartilhar textos, participar de discussões literárias, receber *feedback* imediato e acessar uma vasta gama de conteúdos diversificados.

Além disso, a familiaridade e o apelo dessas redes incentivam a prática da escrita criativa e crítica, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências digitais essenciais, como a avaliação de fontes e a comunicação *on-line* responsável.

Desse modo, ao propormos a questão de pesquisa: “Como podemos utilizar as redes sociais para a aprendizagem e desenvolvimento de leitura e escrita?”. Com um olhar crítico sobre as tecnologias digitais de comunicação e de informação, pretende-se perceber as redes sociais, não apenas como complemento às metodologias tradicionais de ensino, mas também a personalização da aprendizagem, atendendo às necessidades individuais e promovendo uma abordagem mais dinâmica e relevante para a educação contemporânea.

Assim, percebemos que o aspecto mais relevante que justifica a realização desta pesquisa é o fato de utilizarmos os avanços tecnológicos

e digitais em favor da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, por meio do uso consciente delas; o que pode contribuir para o desenvolvimento da cosmovisão dos aprendizes e impactar diretamente sua relação com a ética, a saúde, o meio ambiente, a orientação sexual, o trabalho, o consumo e a pluralidade e cultura, pois a leitura também é de mundo.

Dessa maneira, ao verificarmos se tais tecnologias são usadas, como e para que são usadas e com quais finalidades elas são utilizadas, poderemos chegar a resultado e conclusões que poderão indicar como a escola, professores e seus planejamentos poderão melhor (re)pensar suas dinâmicas de aprendizagens, revelando aos educandos aspectos positivos e negativos quanto ao uso das TDIC e da *Internet*, aprendendo a fazer uso delas de forma crítica e reflexiva.

Desse modo, este trabalho de pesquisa foi inscrito na 12ª Feira de Ciências, Empreendedorismo Social e Inovação da Bahia (FECIBA) e para a 1ª Mostra de Projetos do Educa Mais Bahia poderão ser submetidos Projetos de Pesquisa Científica vinculados à categoria Linguagens e suas tecnologias que trata de Projetos que tenham como pressuposto o conhecimento aprendido pelos estudantes no campo da linguística (linguística histórica e linguística aplicada).

Ainda, nesta esteira de pensamento sobre a temática em questão, destacamos dois principais aspectos relacionados a este trabalho de pesquisa realizado com estudantes do Ensino Médio por estudantes e professores também desta mesma modalidade de ensino. O primeiro aspecto é a possibilidade de adoção de práticas de letramento digital nas escolas como algo crucial para preparar estudantes para a vida no mundo moderno, no qual a tecnologia está cada vez mais presente, pois letramento digital não se limita apenas ao uso de dispositivos tecnológicos conectados à *Internet*, mas também está relacionado à capacidade de entender, avaliar e utilizar de forma crítica as informações disponíveis *on-line*.

Dessa maneira, acreditamos que o desenvolvimento dessas habilidades possibilita aos estudantes tornarem-se cada vez mais aptos a navegar pelo vasto universo digital, buscando identificar fontes confiáveis e *fake news*, por exemplo, o que é fundamental para a construção de uma sociedade bem-informada e consciente.

Além disso, as práticas de letramento digital promovem o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a re-

solução de problemas e a capacidade de comunicação eficaz em diferentes plataformas digitais.

Assim, além de possibilitar práticas de leitura e de escrita em ambientes digitais, e promover aspectos informativos, o letramento digital em escolas desempenha um papel importante na formação da cidadania digital e social, aprendendo sobre ética digital, privacidade, segurança *on-line* e respeito às diferenças nas interações virtuais, estudantes desenvolvem uma compreensão mais ampla das responsabilidades que acompanham a vida no mundo digital. Essas práticas educativas promovem comportamentos responsáveis e éticos, contribuindo para um ambiente digital mais seguro e inclusivo.

Portanto, pensar a educação por meio de práticas de letramento digital não apenas prepara estudantes para o convívio social moderno, o mercado de trabalho e para a vida acadêmica, mas também os capacita a serem cidadãos digitais cada vez mais conscientes e ativos, capazes de participar plenamente de forma crítica na sociedade contemporânea.

Da mesma forma, outro aspecto importante que destacamos para o desenvolvimento deste trabalho foi a participação de estudantes da primeira série do Ensino Médio, assim como a introdução destes à Iniciação Científica e ao ato de fazer pesquisa, possibilitando a eles aprender e a saber o que é uma pesquisa e como ela pode ser desenvolvida durante esta modalidade de ensino, pois ao chegarem ao nível superior, eles já terão uma ideia mais clara sobre as possibilidades científicas.

2. Metodologia

Para se atingir os objetivos geral e específicos, propostos neste projeto de pesquisa, relacionados à temática *uso das redes sociais para a aprendizagem e desenvolvimento de leitura e escrita*, adotou-se como ponto de partida a tomada de consciência sobre a importância do ato de fazer ciência. Assim, o primeiro passo foi selecionar textos sobre Iniciação Científica e sobre como elaborar um projeto para que todos os agentes fossem situados no assunto em questão. Após essa etapa, deu-se início à elaboração do referido projeto, definindo o problema de pesquisa, seus objetivos e a seleção de referenciais teóricos a fim de embasá-lo dentro do rigor técnico-científico.

Dessa maneira, os autores e pesquisadores elaboraram e selecionaram perguntas relativas ao tema proposto e definiram a quantidade, a

faixa etária e nível de escolaridade dos sujeitos participantes. Em seguida, deu-se início à elaboração do questionário eletrônico, utilizando a plataforma *GoogleForms* com perguntas fechadas sobre a temática, ou seja, com perguntas com um número máximo de possíveis respostas.

A etapa seguinte ocorreu por meio da realização da própria pesquisa com o envio do *link* para os sujeitos selecionados e definidos previamente. A pesquisa foi realizada sem a coleta de nomes ou de endereços de *e-mail* ou qualquer outra forma de possíveis associações de sujeitos e respostas. Assim, o anonimato e o sigilo foram totalmente preservados, mantendo-se assim as questões éticas necessárias para a coleta e geração de dados.

Assim, este projeto de pesquisa se mostrou viável tanto economicamente em níveis sociais, quanto ambientais, pois se recorreu a recursos humanos e materiais já disponíveis no ambiente e no momento de sua realização.

Portanto, compreendemos que, tão importante quanto pesquisarmos sobre a temática em questão, também é importante que os dados gerados sejam divulgados em forma de artigo científico publicado em revistas, meios e espaços científicos a fim de que tais dados contribua para (re)pensarmos como lidamos com a aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita durante os cursos e eixos tecnológicos.

Assim, elaboramos um cronograma para melhor situarmos as ações, etapas e momentos, pois, como aponta Silva (2022), “o cronograma nada mais é do que a sequência de atividades realizadas ao longo do processo de pesquisa” e “o cronograma, o mesmo servirá de guia para o pesquisador traçar melhor o plano de tarefas a serem executadas ao longo da pesquisa”.

Dessa forma, as tarefas foram organizadas da seguinte maneira: durante o mês de maio (2024) aconteceram as leituras de textos sobre Iniciação Científica e de como elaborar um projeto; leitura de textos sobre a temática escolhida para a realização do projeto; leitura e conhecimento do Edital FECIBA (2024) e a elaboração do projeto de pesquisa.

Iniciado durante o mês junho o desenvolvimento e elaboração das perguntas do questionário da pesquisa; definição do número de sujeitos participantes da pesquisa e a aplicação da pesquisa por meio do questionário eletrônico – *GoogleForms*. Por fim, deu-se a divulgação dos dados da pesquisa de forma digital por meio das redes sociais do colégio, apre-

sentada de forma oral por meio de banner e de forma impressa por meio de submissão e publicação de artigo científico, em momento oportuno.

3. Referencial teórico

Como referencial teórico, destacamos que recorreremos a três principais estudiosos que serviram de base para a realização, estruturação e desenvolvimento da mesma, buscando se atingir os objetivos geral e específicos a qual se propõe esta pesquisa, buscando garantir contribuições para a realidade social, geral e local, de aprendizes com relação aos universos da leitura e da escrita.

Assim, esta pesquisa será de qualitativa, de cunho etnográfico, apoiada em dados quantitativos, ou seja, é qualitativa, pois compreendemos que os resultados não estão prontos; carecem da geração de dados que acontecerá por meio da interação entre os sujeitos participantes da pesquisa que responderão a perguntas e questionários previamente elaborados.

Dessa forma, os dados gerados possibilitarão uma análise quantitativa que se dará por meio de números e gráficos que serão discutidos, relacionando o tema, os objetivos e reflexões acerca da temática proposta, buscando possíveis conclusões sólidas e fieis aos instrumentos de coleta e geração de dados.

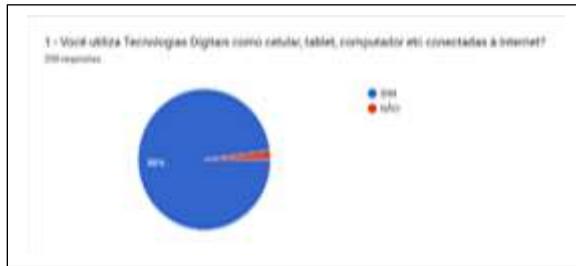
Para tanto, recorre-se à luz de aportes teórico da Linguística Aplicada, como Moita Lopes (2013), pois analisa e estuda a língua como prática social, ou seja, a língua que é utilizada no mundo real, na prática. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) aborda práticas educativas sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades e, por fim, recorreremos a Minayo (2003), uma vez que a autora trata sobre o tipo de pesquisa que será abordada e construída neste projeto de pesquisa.

4. Descrição dos dados

A pesquisa sobre os impactos das redes sociais sobre o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita foi realizada em 10/06/24 tendo como campo de investigação, o Colégio Estadual de Jequié-Bahia por meio de entrevistas gravadas.

Para a realização de tal empreitada, foi elaborado um questionário com 05 (cinco) perguntas para serem respondidas pelos alunos. Ao todo, foram entrevistados 199 alunos. Os entrevistados são estudantes do Ensino Médio, oriundos dos cursos profissionalizantes e de cursos de formação geral nos turnos matutino e vespertino.

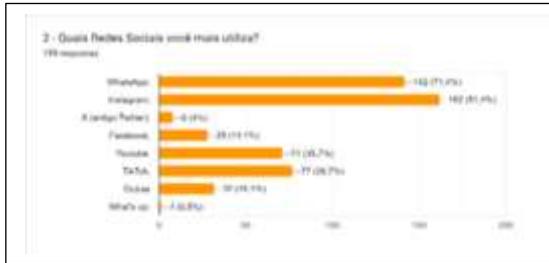
Diante do exposto, urge conhecer os impactos das redes sociais na aprendizagem dos alunos em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio de vários questionamentos. Dentre eles, destaca-se a primeira pergunta: “1- Você utiliza Tecnologias Digitais como o celular, o tablet, o computador, etc. conectadas a internet?”. Os que responderam foram 199 alunos. Destes, 98% responderam que sim. Apenas 2% afirmaram que não utilizam. Como demonstrado no gráfico abaixo:



Fonte: Próprio autor.

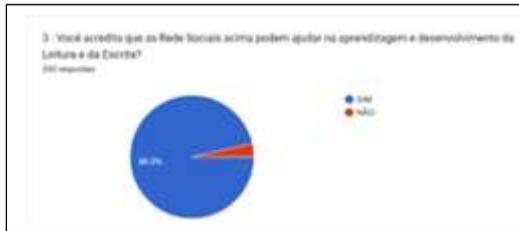
Dando prosseguimento à entrevista, inquiriu-se sobre a seguinte questão: “2-Quais as redes sociais você mais utiliza?”. As respostas dadas apresentaram uma variedade quanto ao uso das redes sociais. Logo, um leque de opções na utilização das redes sociais se redesenhou.

De acordo com as respostas, segue-se a classificação das redes sociais mais acessadas pelos alunos: 1º lugar – o Instagram com 81,4%; 2º lugar WhatsApp com 71,4%; Tik Tok com 38,7% 3º lugar – 4º lugar Youtube com 35,7%; –5º lugar – Facebook com 14,1%; 6º lugar – Outros com 16,1%; 7º lugar – Outras redes sociais com 16,1%; 8º lugar – o Twitter com 4%. Como demonstrado no gráfico abaixo:



Fonte: Próprio autor.

Continuando, os alunos foram questionados sobre a seguinte temática: “3- *Você acredita que as redes sociais acessadas podem ajudar na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita?*”. Dos 199 entrevistados, 96,5% responderam que sim, enquanto que 3,5% afirmaram que não acreditam. Como demonstrado no gráfico abaixo:



Fonte: Próprio autor.

Ainda questionando sobre o assunto, foi também perguntado acerca da seguinte questão: “4- *Como as redes sociais podem auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita?*”. Após as respostas, ficou constatado as seguintes porcentagens:

Ø 52,% concordam que as redes sociais apresentam textos em diferentes formatos;

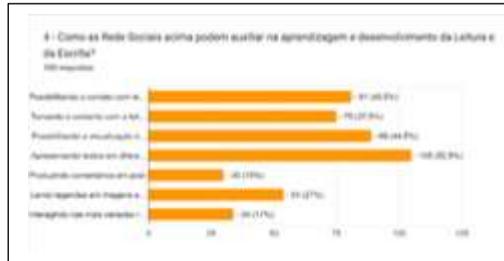
Ø 44,7% acreditam que as redes sociais possibilitam o contato com o texto; enquanto;

Ø 40,7% acreditam que as redes sociais possibilitam o contato com o texto;

Ø 37,2% concorda que as redes sociais favorecem o contato com a leitura;

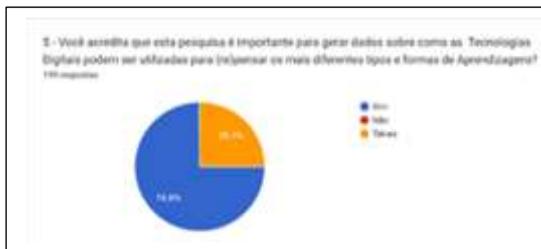
Ø 27,1% concorda que as redes sociais possibilita a leitura de lendas em imagens;

Ø 17,1% concorda que as redes sociais possibilitam a interação com outras redes. Como demonstrado no gráfico abaixo:



Fonte: Próprio autor.

Finalizando a entrevista, a última questão a ser respondida foi a seguinte: “5- *Você acredita que esta pesquisa é importante para gerar dados sobre como as Tecnologias Digitais podem ser utilizadas para (re) pensar os mais diferentes tipos e formas de aprendizagem?*”. Apenas 198 alunos responderam. Destes, 74,9% afirmaram que sim, enquanto, 25,1% afirmaram que talvez e 0% % afirmaram que não:



Fonte: Próprio autor

Diante do exposto, surgiram inúmeras respostas, fruto das questões arguidas na pergunta 6 que trata sobre: “*Na sua visão, como a escola pode utilizar as Redes Sociais para a aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita?*”. As unidades temáticas possibilitaram um leque com diferentes respostas e visões divergentes, mas não contrárias, em relação ao uso e eficiência do uso das redes sociais no desenvolvimento de habilidades no uso da leitura e da escrita. Por conseguinte,

percebeu-se que a internet é uma ferramenta fundamental na aprendizagem comprovada pela maioria dos entrevistados.

As respostas também comprovaram que apesar das várias possibilidades e estratégias usadas para acessar a rede mundial de computadores, a maioria dos estudantes têm o hábito de usá-la não só para interagir, mas também para pesquisar e produzir textos por meio de links, comentários, notícias, vídeos, filmes, documentários, etc.

Logo, as diversas respostas sobre as temáticas questionadas, apesar de apresentarem visões diferentes e diversidade, convergem para a necessidade do uso da internet em sala e fora dela como estratégia de aprendizagem. Diante da importância dessa ferramenta, fruto das transformações ocorridas em escala global, percebe-se a sua supremacia em todos os setores e instituições da sociedade moldando comportamentos, costumes e crenças. Como consequência, tem influenciado a política, a economia, a ciência, a diplomacia, os sistemas de defesa de todo o mundo e também a educação.

Nesse cenário de mudanças estruturais em curso, urge desenvolver novas formas, estratégias e métodos de ensino que desenvolvam habilidades para o aluno lidar com a realidade digital que está à nossa volta. Privar o estudante de ter contato com o mundo digital é andar na contramão da história, do progresso e do desenvolvimento da cidadania plena.

Sendo assim, urge a necessidade de propiciar ao estudante o contato com a leitura e a produção textual por meio de vários aparatos, dentre eles, o celular, o *tablet*, o *notebook* desde a tenra idade. Sem essa habilidade, teremos uma geração de analfabetos digitais excluídos e invisibilizados.

5. Análise e discussão dos dados

Após as etapas de realização do trabalho de pesquisa em questão, descrição e análise, verificamos que os dados gerados e revelados na mesma sobre o uso de Tecnologias Digitais como celular, *tablet*, computador, etc. conectadas à *Internet* para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita revelaram uma ampla utilização dessas ferramentas entre os sujeitos da pesquisa. Analisando esses dados mais detalhadamente, verificamos que dentre o total de 100% das respostas apresentadas, na pergunta 1, 98% dos participantes apontaram que

utilizam tecnologias digitais conectadas à *Internet* e apenas 2% dos participantes afirmaram que não utilizam essas tecnologias digitais.

Dessa forma, ao relacionarmos tais dados ao tema da pesquisa *As Redes Sociais para a Aprendizagem e Desenvolvimento de Leitura e Escrita: um olhar crítico sobre as tecnologias digitais de comunicação e de informação*, concluímos que as redes sociais estão extremamente presente na vida dos estudantes. Isso é um fato. Assim, ao analisar o que aponta Cunha e Bizelli (2016):

[...] as novas tecnologias da informação e da comunicação – TIC – ditam um novo cenário para sala de aula. Muitas são as expectativas de aprendizagem por meio desta nova ferramenta. Para tanto é preciso pensar na mudança de paradigma sob a ótica do professor. (Cunha; Bizelli, 2016 p. 282)

Este novo cenário para sala de aula, ditado pelas tecnologias digitais, está em sintonia com os resultados revelados pela pesquisa, uma vez que o uso delas pelos sujeitos apontam novas expectativas de aprendizagens que elas podem propiciar o que aponta a necessidade de mudanças de paradigmas com relação ao ensino e à aprendizagem diante de uma nova ecologia educacional.

Nesta mesma esteira de pensamento e reflexão sobre a temática e dados apresentados, Alves (2024) aponta que:

Assim, é inquestionável a presença de dispositivos móveis em todas as esferas e camadas da sociedade atual, especialmente o celular. Nas escolas não tem sido diferente. Algumas proíbem ou restringem o uso deles. Mas afinal, como a escola deveriam lidar com tal questão? Proibição ou educação? Eis boas perguntas de pesquisa que muitos autores e pesquisadores já têm se debruçando sobre este. (Alves, 2024 p. 37)

Dessa forma, verificamos por meio dos dados e das falas apresentadas até então que a presença de dispositivos móveis, em especial a dos celulares, é uma realidade incontestável em todas as esferas e camadas da sociedade contemporânea. Essa realidade tecnológica se estende às escolas, onde os celulares se tornaram parte integrante do cotidiano dos estudantes e professores.

Portanto, são utilizados como ferramentas de comunicação e interação, mas também como instrumentos educacionais, favorecendo o acesso à informação, a realização de atividades mais interativas e o contato com recursos digitais diversos. Contudo, essa presença também traz desafios, como a necessidade de equilibrar o uso pedagógico com a pre-

venção de distrações e o manejo adequado de questões de segurança e privacidade, o que também está em acordo a Brasil (2017) quando trata dessa questão.

De igual maneira, ao verificarmos a pergunta número 2 que trata sobre “*Quais as redes sociais você mais utiliza?*”. observamos que 81,4% dos participantes da pesquisa apontaram que utilizam mais o *Instagram*, o que podemos inferir que ele seja a plataforma mais popular que poderia ser utilizada para fins de aprendizagem e desenvolvimento de leitura e de escrita.

Em segundo lugar, verificamos que o *WhatsApp* é ainda amplamente utilizado para comunicação e compartilhamento rápido de informações, o que pode explicar sua alta porcentagem que ficou em 71,4%. Tal dado revela que esta rede social também pode ser utilizada pela escola, por professores e pelos próprios estudantes para fins educacionais se pensada e adotada de forma intencional e planejada em seus currículos e planejamentos.

Assim como as demais redes sociais também se revelaram como importantes práticas utilizadas pelos estudantes diariamente e que também podem ser pensadas como ações pedagógicas que visem o aprendizado e desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, como por exemplo *TikTok*: 38,7% geralmente visto como uma plataforma de entretenimento, sua utilização em aprendizagem está crescendo, possivelmente devido a conteúdos curtos e dinâmicos.

De igual modo, verificamos que a rede social *YouTube* é utilizada por 35,7% dos sujeitos da pesquisa, ficando em quarto lugar. Acreditamos que o *YouTube* é uma fonte rica de vídeos educativos e tutoriais, mas parece que sua popularidade é um pouco menor comparada as outras plataformas. Inferimos que ela também pode ser uma excelente forma de se utilizar atividades relacionadas à leitura e à escrita.

Com relação a outras redes sociais, verificamos que mesmo em menor grau de utilização como *Facebook* com 14,1%, talvez por ser uma das redes sociais mais antigas, parece estar perdendo terreno para outras plataformas em termos de aprendizado e desenvolvimento. Como *Outros* que se refere a outras redes sociais não citadas na pesquisa, mas que também são utilizadas com o total de 16,1%. Isso sugere que há outras plataformas menores que juntas representam uma parte significativa da utilização, sendo similar ao item anterior, mas não especificado quais são essas redes. Pode incluir plataformas como *LinkedIn*, *Reddit*, etc.

Já o *Twitter* obteve um total de 4%, ou seja, ficou em último lugar. O *Twitter* é mais utilizado para notícias rápidas e discussões breves, o que pode limitar sua eficácia com relação a atividades relacionadas à aprendizagem, uma vez que os sujeitos desta pesquisa não a utilizam tanto.

Dessa forma, podemos concluir que tais dados revelados neste instrumento de pesquisa podem ser usados para orientar estratégias de desenvolvimento de conteúdo educativo e compreensão das tendências em aprendizagem e desenvolvimento nas redes sociais. O que pode possibilitar uma melhor compreensão e aplicação da Competência Geral 5, expressa na BNCC (2017), como verificamos abaixo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2017, p. 9)

Portanto, ao analisarmos os dados gerados na pesquisa em questão e ao relacioná-los a competência geral 5 da Base Nacional Comum Curricular, 2017, inferimos que é possível utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, perpassando a significância e a reflexão destas a fim de utilizá-las para fins pedagógicos e de aprendizagens tantos pelos estudantes quanto pelas escolas. Com relação a pergunta 3 que trata sobre o questionamento: “*Você acredita que as redes sociais acessadas podem ajudar na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita?*”, a pesquisa revelou que de 100%, 96,5% dos sujeitos responderam que sim e 3,5% responderam que não acreditam.

Dessa forma, verificamos que a maioria dos participantes (96,5%) acredita que as redes sociais têm um papel importante na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita. Isso indica uma aceitação quase total dessa ideia. Quando apenas 3,5% dos participantes não acreditam que as redes sociais contribuam para aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita. Este dado aponta que algo também importante sobre a temática, pois revela que há sujeitos que pensam de forma divergente.

Assim, inferimos que os resultados revelados demonstram um determinado grau de confiança relativamente alta nas redes sociais como ferramentas para aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Pode-se inferir que os usuários veem valor no conteúdo educativo disponível nessas plataformas.

Desse modo, sistemas educacionais, escolas, professores e seus planejamentos podem usar essa informação para justificar a adoção e implementação de estratégias educativas que utilizem redes sociais, assim como re(pensar) a necessidade de se investir em qualidade. Embora a aceitação seja alta, é crucial que o conteúdo educativo nas redes sociais seja de alta qualidade para manter e aumentar essa confiança.

Destarte, ao observarmos os dados de 3,5% concluímos que eles revelam que há sujeitos que não acreditam que a temática em questão pode não ser útil ao propósito ao qual se propõe. Assim, podem oferecer críticas válidas que ajudem a melhorar a utilização das redes sociais para fins educativos. Entender suas preocupações pode ser útil para melhorar as estratégias e abordar possíveis falhas.

Seguindo o mesmo modo de leitura, de análise e discussão, ao verificarmos a pergunta 4 que trata sobre “Como as redes sociais podem auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita?” percebemos que a mesma revelou que 52,% concordam que as redes sociais apresentam textos em diferentes formatos; 44,7% acreditam que as redes sociais possibilitam o contato com o texto; enquanto; 40,7% acreditam que as redes sociais possibilitam o contato com o texto; 37,2% concorda que as redes sociais favorecem o contato com a leitura; 27,1% concorda que as redes sociais possibilita a leitura de legendas em imagens e 17,1% concorda que as redes sociais possibilitam a interação com outras redes.

Dessa forma, inferimos que os sujeitos participantes da pesquisa apontaram que as redes sociais podem auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita, pois elas apresentam uma diversidade de formatos textuais e pela possibilidade de acesso aos textos. Essa variedade pode contribuir para uma aprendizagem mais rica e diversificada.

Desse modo, ainda podemos inferir que a maior parte dos sujeitos acredita que as redes sociais como plataformas e espaços positivos para o contato e maior engajamento com a leitura, o que pode ser uma vantagem significativa no contexto educacional no qual o incentivo à leitura é fundamental.

Outro importante aspecto foi a ocorrência de uma parte significativa dos sujeitos reconhecerem a importância das legendas e a interação entre redes destaca a relevância das práticas de leitura e escrita em contextos multimodais, ou seja, textos com “a co-presença de vários modos de linguagem, sendo que os modos interagem na construção dos significados da comunicação social” (Hemais, 2010 p.01).

Portanto, tais dados revelam que, embora haja variações nas percepções sobre o papel das redes sociais na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita, há um reconhecimento geral de seu potencial como possibilidades educacionais. Dessa maneira, tais redes sociais podem ser utilizadas de forma estratégica para auxiliar métodos educacionais de ensino e de aprendizagem, possibilitando novas e diferentes oportunidades de leitura e escrita em formatos que ressoam com a experiência digital de professores e estudantes.

Assim, ao verificarmos a última pergunta, a de número 5 que trata sobre “*Você acredita que esta pesquisa é importante para gerar dados sobre como as Tecnologias Digitais podem ser utilizadas para (re) pensar os mais diferentes tipos e formas de aprendizagem?*”, observamos que 74,9% afirmaram que sim, enquanto, 25,1% afirmaram que talvez e 0% afirmaram que não.

Dessa forma, o dado de 74,9% dos participantes afirmando a importância da pesquisa em questão, inferimos que ele indica a implementação de novas abordagens educacionais baseadas em tecnologias digitais. Já com relação aos 25,1% que responderam “talvez” indicam que é necessárias mais evidências e demonstrações sobre a eficácia das redes sociais para a aprendizagem. Portanto, fica aqui o convite para pesquisadores realizarem mais pesquisas que sejam capazes de fornecer dados mais concretos sobre os impactos positivos das Tecnologias Digitais na aprendizagem.

Portanto, concluímos que é necessário que haja mais investimentos em pesquisa, tanto humano quanto financeiro, na educação básica nos moldes desta em questão, perpassando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de professores e de estudantes com relação a práticas relacionadas às diferentes formas de aprendizagem, neste caso sobre leitura e escrita, apontando para a criação e aperfeiçoamento de políticas educacionais que contribuam para o melhoramento da Educação em todos seus aspectos.

E por fim, analisamos a pergunta 6 e, na nossa forma de perceber, uma pergunta bastante pertinente sobre a temática, pois ela se apresenta como o central, uma vez que busca verificar como a escola pode por em prática a temática levantada no referente trabalho de pesquisa. Assim, temos: “*Na sua visão, como a escola pode utilizar as Redes Sociais para a aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita?*”.

Dessa forma, verificamos que 199 (cento e noventa e nove) sujeitos responderam a tal pergunta. Desse total, percebemos que houve muitas respostas diferentes. Porém, em sua grande maioria e, predominantemente, foram: 1 – disponibilização de *Internet* de qualidade e recursos como *tablets* e computadores para os estudantes; 2 – A escola e professores adaptarem seus planos e planejamentos levando em consideração a temática sobre tecnologias digitais, *Internet* e redes sociais; e 3 – A escola, professores e alunos construírem juntos ações práticas e concretas que sejam capazes de possibilitar uma melhor aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita por meio das redes sociais.

Assim, tais dados indicam que a utilização de redes sociais na educação e, principalmente, para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita na escola e pela escola, apontam para ações coordenadas e colaborativas, perpassando investimento em infraestrutura, adaptações curriculares e práticas pedagógicas que engajem alunos e professores de maneira ativa e significativa.

Portanto, é necessário que haja integração tecnológica abrangente, acesso igualitário a recursos tecnológicos é essencial para o sucesso dessas iniciativas, formação contínua dos professores é importante para que possam adaptar suas práticas pedagógicas e aproveitar ao máximo o potencial das redes sociais na educação e participação ativa assim como também o envolvimento dos estudantes no processo de criação e implementação de atividades pode aumentar seu engajamento e promover uma aprendizagem mais significativa mais próxima de suas realidades.

6. Considerações finais

Diante do exposto até então, acreditamos que esta pesquisa sobre *As Redes Sociais para a Aprendizagem e Desenvolvimento de Leitura e Escrita: um olhar crítico sobre as tecnologias digitais de comunicação e de informação* se revelou como importante ação e contribuição para os processos de ensino e de aprendizagem, perpassando a geração de dados por meio de sujeitos pertencentes ao *locus* da mesma.

Ainda concluímos que é extremamente importante e necessário fazer pesquisas sobre a temática em questão, principalmente inserindo estudantes do Ensino médio à iniciação científica, proporcionando a eles a

experiência e importância de serem atores e sujeitos de processos científicos que contribuam para o aperfeiçoamento de processos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. 3. versão. Brasília-DF: Ministério da Educação; Secretária de Educação Básica, 2017.

CUNHA, Maria Darido da; BIZELLI, José Luis; Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores. *Revista Online de Política e Gestão Educacional*, v. 20, n. 2, p. 282-300, Araranquara, 2016.

HEMAIS, B. *Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio*. [s.l.], [s.n.]. Disponível em: http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/Janeladeldeias/biblioteca/B_Multimodalidade.pdf. Acesso em: 1 jul. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística aplicada e modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Sumária Sousa. Como fazer um cronograma para projeto de pesquisa? In: SILVA, S.S. *Blog Ciência em suma*. 31 out. 2022. Disponível em: <https://cienciaemsuma.com.br/como-fazer-um-cr...jeto-depesquisa/>. Acesso em: 28/06/24.